

## RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

### **USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA CALCÂNEA EM PACIENTE COM DIABETES TIPO 2: RELATO DE CASO**

*Keiliane Pinheiro Silva Barros (keilianepinheiromk@gmail.com)*

*Deyves Gomes De Melo (deyvesmelo@gmail.com)*

*Reynhan Cutrim Rocha (reynancutrim11@gmail.com)*

*Safira Andrete Lopes Nascimento (safira.batalha@hotmail.com)*

No contexto do SUS, o manejo de feridas crônicas em pessoas com diabetes requer abordagens seguras. Objetivo: Analisar o impacto clínico do tratamento com plasma rico em plaquetas (PRP) em ferida no calcanhar de paciente com diabetes mellitus tipo 2. O PRP é definido como uma concentração autóloga de plaquetas suspensas no plasma, destacando-se pelo potencial regenerativo (Marx, 2004). Metodologia: Trata-se de um estudo de caso clínico, descritivo e qualitativo, realizado com uma paciente do sexo feminino, 72 anos, portadora de diabetes mellitus tipo 2, que desenvolveu uma ferida crônica na região do calcâneo, originada por úlcera decorrente de hiperqueratose (calo), evoluindo com esfacelos após ruptura. A paciente foi inicialmente tratada com desbridamento enzimático com papaína a 6%, aplicação de bolsa de ozônio a 40 mcg e uso de placa de alginato de prata por oito semanas, sem resposta clínica satisfatória. Diante do insucesso, iniciou-se o tratamento com PRP, obtido por centrifugação do sangue periférico (3.500 rpm por 2 minutos), sendo aplicados 5 mL ozonizado a 25mcg em cada uma das duas sessões realizadas, com técnica estéril, por enfermeira habilitada, conforme os critérios

estabelecidos pela Resolução COFEN nº 788/2025. O acompanhamento clínico foi feito semanalmente, durante duas semanas, por meio de fotografias, mensuração da área da ferida, avaliação de tecido de granulação, bordas, exsudato, dor (Escala Visual Analógica – EVA) e sinais de infecção. A paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Após a primeira aplicação de PRP ozonizado, observou-se 70% de granulação ativa, redução importante do exsudato e melhora significativa da dor, com redução do escore EVA de 7 para 4. O leito da ferida, que inicialmente apresentava 50% de ausência de tecido de granulação, passou a apresentar 100% de tecido novo, vermelho e bem vascularizado, confirmando o potencial descrito em diferentes campos médicos (Anitua et al., 2006). Após a segunda aplicação, houve fechamento completo da lesão no período de duas semanas. Não foram registrados efeitos adversos, e a paciente apresentou mobilidade preservada. Conclusão: O uso do PRP mostrou-se seguro e associado à cicatrização acelerada da ferida calcânea em paciente diabética, sugerindo potencial terapêutico relevante para o tratamento de feridas crônicas no contexto do SUS, reforçando a importância da classificação e padronização dos concentrados plaquetários (Dohan Ehrenfest, Rasmusson & Albrektsson, 2009). A recente regulamentação do uso de PRP por profissionais de enfermagem representa um avanço significativo para a ampliação do acesso a terapias regenerativas. Apesar do desfecho positivo, trata-se de um estudo de caso único, sem possibilidade de generalização. Os resultados encontrados devem ser considerados preliminares que justificam a realização de ensaios clínicos de maior robustez metodológica para avaliar a real eficácia e segurança do PRP.

Palavras-chave: cicatrização; enfermagem; feridas crônicas; plasma rico em plaquetas; terapia regenerativa.